

Mesa Redonda RIIdIM-Brasil

Representações iconográficas nos impressos musicais do século XIX no Brasil

João Berchmans de Carvalho Sobrinho

UFPI
RIIdIM-Brasil/PI

A PESQUISA

O impresso musical traz como componente aparentemente secundário, um conjunto de valores simbólicos que “aparecem” como uma representação motívica, imagética, alegórica, ou que pode nos conduzir à compreensão da própria história. É esta leitura preliminar que pode nos conduzir a um olhar investigativo sobre duas perspectivas: a da própria representação da imagem e sua significação intrínseca, e a da relação simbólica com a música que a acompanha.

Portanto, este estudo, apresentado ainda de forma preliminar, volta-se para esta problemática: a do exame de fontes iconográficas presentes nos impressos musicais brasileiros, com foco no material produzido durante o século XIX e seus significados enquanto representação imagética e a possibilidade de antecipar o sentido do discurso musical exposto na partitura que a complementa.

O interesse pelo tema foi despertado a partir do contato com fontes musicais impressas em arquivos, particularmente o do Instituto Ricardo Brennand de Recife, PE (Coleção Giuseppe Baccaro e Arquivo Jaime Diniz; da Biblioteca Nacional do Brasil, Acervo Digital; do Arquivo Público do Maranhão, Inventário João Mohana, de São Luís do Maranhão; e da Coleção Vicente Salles, Biblioteca do Museu da Universidade Federal do Pará.

O que abordaremos são análises de representações imagéticas como documentos históricos no intuito de contribuir com os estudos sobre icono-

grafia musical no contexto estudado. Essa arqueologia das imagens e suas representações será tratada como um mapeamento das formas e mensagens, em princípio obscuras, e suas relações com o texto musical que as acompanha, permitindo apreender um campo constituído de formas particulares de significados.

Cumpr-me, por ora, apresentar a panorâmica estrutural da pesquisa, que iniciou em 2015, e que prosseguirá, talvez até com a ideia de ampliar o foco da pesquisa para impressos publicados nas primeiras décadas do século XX.

ALGUMA DISCUSSÃO TEÓRICA

Segundo Jean-Claude Schmitt (2006, p. 595) o sentido da imagem ultrapassa a tentativa de considerá-la como uma simples ilustração de um texto. Ele é dado na apreensão de sua estrutura, na organização das figuras sobre sua superfície e “nas relações formais e simbólicas” que elas possuem entre si. Motivado por estas observações, realizaremos a busca do sentido em duas direções: na primeira, enfatizaremos o simbolismo social, político, étnico, ideológico, que é refletido pela representação iconográfica, “encarando o conteúdo das imagens e das condições sociais e psicológicas, numa relação com a forma e a produção cultural” como nos propõe João Pedro Romão Louro (2010, p. 17). Seguiremos também a perspectiva de E. Panofsky, segundo a qual, a análise iconográfica descreve os assuntos ou temas que são ali representados. Este autor, além de ser o primeiro a tratar do tema da análise iconológica, refere-se a esta como a que procura compreender estas representações refletindo-as como um documento histórico e geográfico sobre uma determinada cultura. Nesta linha, a construção da “leitura” que realizaremos dos objetos selecionados estabelecerá a possibilidade da relação ou representação que a imagem remete à obra musical em si mesma.

Panofsky fala de três atitudes no desenvolvimento do método iconológico: a experiência, a sensibilidade e a familiaridade com os objetos. Ao nos depararmos com qualquer relação imagética, somos, na maioria das vezes, levados por uma reação instantânea, ou empatia, amparado em uma sensibilidade que nos remonta à nossa história, experiência e familiaridade com seres e objetos. À imediata reflexão factual surge a tentativa de compreensão dos significados. É esta armação intelectual que Panofsky constitui como “significado natural ou primário” (apud COSTA, 2006, p. 2) ou pré-iconografia, que dá conta dos fatos e expressões. Seria o momento da identificação ou leitura dos motivos presentes no objeto, em busca de significados.

PROPOSTA

Tratar as representações iconográficas como objetos incorporados ao meio de difusão musical pode conduzir a alguns pontos de reflexão, como o da sua incorporação ao quadro sociocultural específico a este meio de difusão, o que pode fundar a possibilidade de uma leitura contextual das atitudes de um povo ou determinado grupo, condensados na relação desta imagem com a cultura da época ou uma outra leitura, a da sua expressão particular, do autor, do público e da sociedade em geral (BALDASSARE, 2013. Trad. BLANCO, P.). E de forma mais ampliada, pode nos levar a procurar um significado mais genérico, seja histórico, social, estético, dentre outros.

Nossa pesquisa, portanto, incide sobre representações iconográficas de impressos musicais no século XIX no Brasil. Teremos com base de pesquisa os arquivos Inventário João Mohana, do Maranhão; Arquivo Jaime Diniz e Giuseppe Baccaro, de Pernambuco, Coleção Vicente Salles, do Pará e Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

MATERIAL CRÍTICO

O primeiro contato com o impresso musical nos leva diretamente ao texto musical. Este primeiro conjunto de símbolos é aquele que gera um significado mais prático e que nos remete diretamente à nossa experiência enquanto músico. Entretanto, voltando à página anterior surge um novo conjunto de significados e aí pode despertar a primeira ideia de que a imagem e seu sentido podem ultrapassar o seu uso meramente ilustrativo. Dessa forma a fonte musical e sua componente iconográfica provoca uma deriva de sentido na apreensão de sua estrutura sob alguns aspectos:

- Na representação das figuras e sua organização sobre a fonte;
- Nas relações formais e simbólicas” que elas possuem entre si (SCHMITT, 2006, p. 595);
- No que pode representar do texto musical;

Após estas constatações a pesquisa se construirá através de uma metodologia analítica que seguirá três direções:

- O simbolismo social, político, étnico, ideológico refletido pela representação imagética;

- A análise iconológica, na perspectiva de Panofsky, que procura compreender estas representações como um documento histórico e geográfico de/sobre uma determinada cultura;
- Uma “leitura” que estabelecerá a possibilidade da relação, ou representação que a imagem remete à obra musical em si mesma.

O que pretendemos é estabelecer relações das representações iconográficas com elementos da cultura da época: uma arqueologia das mentalidades construídas e representadas pela música e material iconográfico.

OS TEMAS ICONOGRÁFICOS

Na impossibilidade de realizar análises mais detalhadas, limitar-nos-emos a apresentar algumas temáticas de interpretação iconográfica seguidas de exemplos que as ilustram e que podem aflorar de forma mais detalhada na medida em que examinamos o material e que a pesquisa avance. Portanto, proporemos neste momento inicial algumas tipologias de análise que possam estar representadas na relação imagem x texto musical.

Significado Político-ideológico

Alsacia-Lorena (Osório Duque-Estrada e Alberto Nepomuceno)



Figura 1. Alsacia-Lorena de Alberto Nepomuceno e letra de Osório Duque-Estrada

Vergando à humilhação de um vil castigo
Imposto pela mão da sorte vária
Foste presa de bárbaro inimigo
Filhos da França heroica e legendária!
Mas a hora fatal dos desagravos
Chamou-vos a quebrar o jugo atroz
E unida novamente à voz dos bravos
Do Leão de Belfort ouviu-se a voz:

Coro

Salve terra de amor que em paz se reina
Ao seio maternal ides voltar!
Gloria aos filhos da Alsacia-Lorena
Gloria aos heróis de Thanni e de Colmar

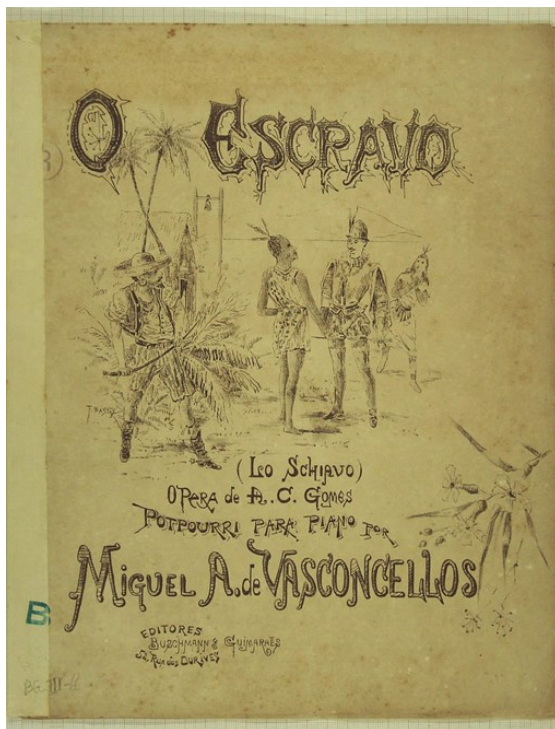


Figura 2. O Escravo – Antônio Carlos Gomes (Arranjo para piano de Miguel A. de Vasconcelos)

Como podemos observar as imagens que ilustram as partituras, transmitem de forma clara um posicionamento político-ideológico. O primeiro, caracterizado por uma tomada de posição política em que os conflitos entre as nações ou de caráter interno, põem em confronto facções também no campo ideológico e são, sobremaneira, refletidos em ordem culturais distintas: artes visuais, música, teatro, etc. Estas representações podem nos levar a interpretações sobre o posicionamento político e ideológico que envolveram os artistas neste contexto. O segundo exemplo, apresenta claramente a justaposição social que marcava a sociedade brasileira de então, além de reforço ao discurso ideológico em voga com relação à temática escravagista. Um duplo aspecto de representação política.

Significado Épico-Patriótico

Vigília D'Armas de Júlio Reis. Inspirada num quadro de Edouard Detaille (1848-1912) (pintor de temáticas de guerra).

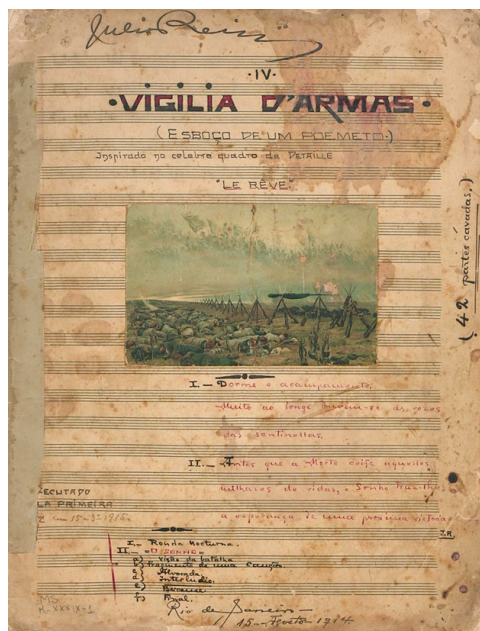


Figura 3. Vigília D'Armas de Júlio Reis

I – Ronda Noturna

Dorme o acampamento

Muito ao longe ouvem-se as vozes das sentinelas

II – O Sonho (antes que a morte ceife aqueles milhares de vidas, o sonho traz-lhes a esperança de uma próxima vitória)

Visões da Batalha

Fragmento de uma canção

Alvorada

Interlúdio

Berceuse

Final

Este terceiro exemplo nos leva a refletir sobre o papel da música descritiva em contexto brasileiro e que se refere claramente a um componente épico e patriótico de uma outra nação, provavelmente como projeto ideal de civilização. O próprio compositor Júlio Reis, em entrevista à Gazeta de Notícias em 25 de março de 1915 de quando da estreia da obra, afirma: “Escolhi a Vigília d’Armas porque vibra a nota passional do momento, evoca a maior calamidade de todos os tempos – a guerra actual – Vaticinamos-lhe um triumpho”

Significado Étnico-Cultural

Samba e lundu

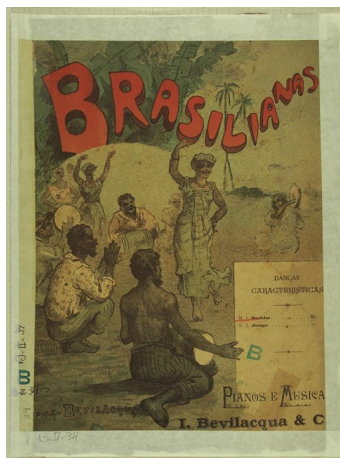


Figura 4. Samba e Lundu



Figura 5. Lundus

Estes dois exemplos mostram representações de danças étnicas do Brasil oitocentista, claramente em ambiente rural. Podem advir de sua interpretação elementos coreográficos, organológicos, organização espacial da dança, além de conteúdos étnicos e musicológicos.

Significado sociocultural

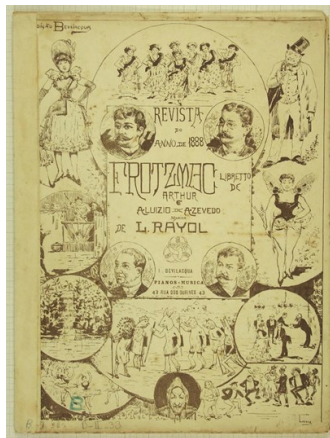


Figura 6. Frotzmac de Leocádio Rayol

Este último exemplo faz representar a estrutura de uma revista musical do ano, a famosa Frotzmac ou Fritzmac conforme libreto de Artur e Aluisio de Azevedo e música de Leocádio Rayol estreada no Teatro Variedades do Rio de Janeiro em 01 de maio de 1889. Esta ilustração tem um caráter importantíssimo pois ajuda-nos a identificar os autores, personagens, cenários, vestuários e outras informações, pondo ainda em destaque a importância da revista musical na cultura lírica do final do século XIX.

COMENTÁRIOS

Estes estudos apontam para alguns caminhos dentre eles, a busca do sentido de que estas representações possam ser reconhecidas e levadas em consideração nos estudos musicológicos atuais.

Para uma postura transdisciplinar para a musicologia, já destacada por DANTAS (2013, p. 30), no sentido de favorecer a construção “narrativas espaço-temporais”, delineando não só novas perspectivas metodológicas, mas a transformação do próprio atributo profissional musicólogo.

Uma leitura contextual deste patrimônio imagético pode constituir-se em uma importante base de pesquisa iconográfica e musical e a ampliação de novos horizontes musicológicos.

É esta a estratégia que operaremos para a compreensão do processo histórico e cultural dessas produções, e nesse sentido essa reflexão, além de encaminhar para um viés metodológico de estudos, propõe um ato de sensibilização para que estas representações possam ser reconhecidas e levadas em consideração nos estudos musicológicos atuais.

Tendo em vista o significativo volume de obras musicais impressas em acervos de instituições e que esses documentos musicais, em sua grande maioria, trazem como informação preliminar um destacado conjunto iconográfico que permite uma leitura contextual destas obras, acreditamos que esse patrimônio histórico e imagético possa constituir-se em uma importante base de pesquisa iconográfica e musical e a ampliação de novos horizontes musicológicos.

BIBLIOGRAFIA

BALDASSARE, Antonio. “Endossando a Iconologia: uma expedição à galáxia da cultura visual ou a Alegoria Musical de Rembrandt como uma “caixa de tradução”. Conferencia no 2º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical. Tradução Pablo Sotuyo Blanco. Salvador, 27 a 29 de novembro de 2013.

COSTA, Mariana Jorge Nobre. Panofsky: Iconologia. FABUL, 206.

DANTAS, Alberto. “Por uma Musicologia Transdisciplinar: a memória e a história na construção de novas narrativas espaço-temporais. In: **2º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical**. UFBA: Salvador, 2013, p. 30-31.

GAZETA DE NOTÍCIAS de 25 de março de 1915. Disponível em <http://www.fernandomolica.com.br/blog/2012/04/enfim-a-vigilia-darmas.php>. Último acesso em 13 de agosto de 2015

LOURO, João Pedro Romão. **A Iconografia Musical da Custódia de Belém**. Dissertação de Mestrado. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 2010.

PANOFSKY, Erwin. **Estudos de Iconologia**. Lisboa, Estampa, 1995.

SCHMITT, Jean-Claude. “Imagens”. In: LE GOFF, Jacques e SCMITT, Jean Claude (coords.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Tomo I. Bau-ru, São Paulo: EDUSC, 2006, p. 591-605.